

Entrevista POR MARTA MARTINS SILVA FOTOS RICARDO ALMEIDA

Pedro Góis

“É mais difícil ser imigrante asiático em Portugal do que ser um imigrante da lusofonia”

PORTUGAL É HOJE UM PAÍS DE MIGRAÇÕES, ENTRE O RETORNO DE MUITOS NACIONAIS PORTUGUESES E O ACOLHIMENTO DE CENTENAS DE MILHARES DE ESTRANGEIROS, UM TEMA A QUE O SOCIÓLOGO TEM DEDICADO MUITA ATENÇÃO. NO ACOLHIMENTO HÁ MUITA COISA QUE FALHA, ACUSA

H

âpoucomais de umasemana foram detidas quatro pessoas por exploração laboral de 249 imigrantes, obrigados a trabalhar na apanha ilegal de amêijoas no rio Tejo e a viver em condições sub-humanas. Foi o ponto de partida para uma entrevista com o sociólogo Pedro Góis.

O que é que falha para que isto continue a acontecer? É uma excelente pergunta. Creio que falta vontade de cumprir a Lei e recursos para impor o seu cumprimento. Portugal tem hoje um acervo legislativo notável, avançado e, genericamente, humanista no campo das migrações. Tem uma legislação do trabalho adequada, que pode ser melhorada, claro, mas que protege dos abusos e da exploração. É certo que não tem uma política de habitação que proteja os mais

vulneráveis e que impeça a exploração habitacional, e, quanto a mim, essa é uma falha que tem de ser suprida com rapidez, mas o que falha verdadeiramente é a capacidade de fazer cumprir a legislação, seja por um fracasso de compromisso ético coletivo seja pela imposição social do seu cumprimento. De pouco serve uma Lei que não é cumprida.

Quando, há mais de ano, o País despertou para a situação dos imigrantes no Alentejo, amorem em casassobrelotadas e a trabalhar horas a fio, de sol a sol, o Governo decidiu avançar com medidas para a criação de habitação para os acomodar. Faz ideia se isto foi para a frente? Não tenho informação de que a situação habitacional dos imigrantes em Odemira tenha sofrido alterações estruturais. A estratégia local de habitação do município continua a não conseguir abarcar a dinâmica migratória concelhia e as alterações demográficas provocadas pela presença no território de um grupo

enorme de imigrantes. Dou-lhe um exemplo, o regulamento municipal de gestão das habitações sociais de Odemira é de 2009 e, claramente, não está adaptado às atuais circunstâncias da população residente. Por outro lado, não assistimos a um ‘boom’ de construção de novas habitações ou de reconstruções nos locais de presença de grandes grupos de imigrantes o que quererá dizer que estão a usar o parque habitacional existente, escasso e quase sempre não adequado ou com preços especulativos de arrendamento. Enfim, nada de novo.

A situação da habitação é um dos principais fatores

“O que falha é a capacidade de fazer cumprir a legislação. De pouco serve uma Lei que não é cumprida”

**que torna possível a exploração dos migrantes? Quais são os outros?**

O acesso a habitação digna é um direito humano universal. Não podemos abdicar de lutar por estes princípios civilizacionais. Mas também há que assegurar, em concreto, que tratamos os outros como gostaríamos de ser tratados. Por exemplo, a lógica da exploração laboral radica na possibilidade de extrair o máximo lucro dos trabalhadores, o que inclui horários de trabalho extensos, condições penosas de trabalho, retirada de direitos laborais e, tudo isto, pela menor remuneração possível. É inaceitável. O papel da Autoridade para as Condições do Trabalho, da Segurança Social, dos sindicatos tem de ser o fiscalizar para fazer cumprir a Lei laboral, sem exceções, mesmo que temporárias. Tal não está a acontecer. No campo da Educação não temos planos para a integração escolar dos descendentes de imigrantes que, inevitável-

BI

PEDRO GÓIS é doutorado em Sociologia. É atualmente professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais da mesma universidade, onde tem investigado na área das migrações internacionais. Nos últimos anos tem sido consultor nesta mesma área.

Entrevista Pedro Góis

mente, chegarão após o reagrupamento familiar. Com a descentralização das competências para os municípios, o risco aumenta pela falta de recursos ao nível local. Também no campo da saúde há novos desafios. Por exemplo, alocar um médico de família a todos os migrantes e, claro, a todos os portugueses. Também aqui não vejo capacidade para ir ao encontro dos desafios que as migrações comportam.

É mais fácil ou mais difícil sobreviver aqui do que noutros países da Europa?

Portugal tem algumas vantagens competitivas e algumas desvantagens inultrapassáveis. Por um lado, a existência de trabalho disponível, a possibilidade de obterem uma regularização e condições estruturais de segurança, bom clima e, em geral, boa aceitação social, favorecem a imigração. Por outro lado, os problemas já referidos no mercado de trabalho ou na habitação, os baixos salários e a falta de progressão nas suas carreiras profissionais funcionam como desvantagens. No fundo, os desafios encontrados pelos imigrantes são semelhantes aos que os portugueses aqui residentes enfrentam.

Há comunidades que se adaptam mais facilmente do que outras a Portugal ou a quem é mais fácil

“Também há que assegurar, em concreto, que tratamos os outros como gostaríamos de ser tratados”

**arranjar trabalho?**

Em termos individuais, migrar comporta um risco. A obtenção de trabalho e uma remuneração compensadora mitigam esse risco. Mas trabalhar pode não ser suficiente para ter qualidade de vida dadas as baixas remunerações ou a sazonalidade dos trabalhos que se conseguem obter. A comunidade brasileira começa a ter uma escala que lhe permite servir como amortecedor de alguns riscos para os recém-chegados. Por outro lado, a presença do comércio da saudade com produtos e serviços do país de origem generalizou-se e hoje é possível comprar o que faz falta aqui num qualquer comércio local. Não me refiro apenas a produtos, mas também a serviços como os ligados à cultura. Para outras comunidades o risco é ainda grande e a saudade prossegue na falta de produtos básicos alimentares ou outros. É mais difícil ser imigrante asiático em

“As necessidades laborais tendem a aumentar. Sem imigrantes teremos dezenas de milhares de ofertas de trabalho sem procura”

Portugal do que ser um imigrante da lusofonia.

“Se não recebermos muitos migrantes nas próximas décadas vai tornar-se insustentável viver aqui. Vamos ter de acolher milhares de pessoas”, já alertou várias vezes...

Com a economia a crescer sustentadamente e, sobretudo, em setores que necessitam de muita mão de obra, as necessidades laborais tendem a aumentar. Sem imigrantes teremos dezenas

de milhares de ofertas de trabalho sem procura, o que gerará ineficácia económica. Isto é o diagnóstico para o curto prazo. No longo prazo, o acumular de saldos naturais negativos das últimas décadas far-se-á sentir ainda mais e sem trabalhadores não há economia que resista.

Qual o impacto que o desenvolvimento do turismo em Lisboa tem para esta realidade dos imigrantes?

O turismo é uma das áreas em que as necessidades de mão de obra têm sido crescentes. Como os salários oferecidos não são competitivos face a outras profissões mais qualificadas ou face ao que os portugueses podem auferir no estrangeiro, tem havido pouca oferta de mão de obra nacional. A solução tem sido atrair mão de obra imigrante, sobretudo do Brasil, que tem preenchido as necessidades e permitido ao setor crescer e ser competitivo. O



trabalho no setor do turismo é hoje a maior carta de chamada dos imigrantes.

Quais são atualmente, em Portugal, os principais entraves ao bom acolhimento dos imigrantes?

Eu diria que o principal tem a ver com o mercado de trabalho, ainda baseado em salários baixos. Por arrasto temos depois uma qualidade de vida baixa porque os salários não permitem um bom acesso à habitação ou a aspetos menos tangíveis, como a cultura ou o lazer. Em segundo lugar, o acesso a cursos de língua portuguesa que permitiria uma aceleração nos processos de integração. Em terceiro lugar, a burocracia, tão crítica para os portugueses, é ainda mais cruel para os es-

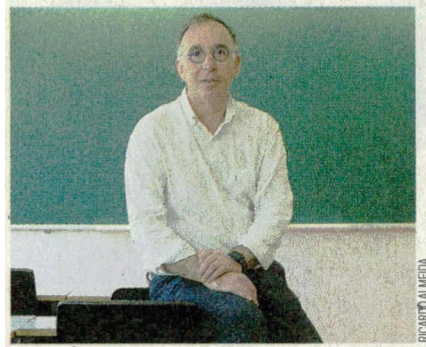
“A burocracia, tão crítica para os portugueses, é ainda mais cruel para os estrangeiros”

trangeiros que a não compreendem. O reconhecimento rápido de qualificações e habilitações é igualmente uma dimensão crítica. Podia continuar...

Quais são atualmente em Portugal as localidades que acolhem mais imigrantes e porquê?

A área metropolitana de Lisboa acolhe imigrantes muito dissimilantes e até

com tipologias muito diferentes (mais e menos qualificados, lusófonos e de países terceiros, etc.). Há concelhos que tendem a ser mais homogêneos (por exemplo Ferreira do Alentejo, com imigrantes venezuelanos) ou, sendo heterogêneos, acolhem imigrantes de uma mesma região do globo (Odemira ou Aljezur com imigrantes do Sudeste Asiático ou do subcontinente indiano). O Algarve, como um todo, acolhe também muitos imigrantes, mas alguns só têm emprego numa parte do ano. O efeito de rede tem algum impacto nas comunidades migrantes que uma dada localidade acolhe, pelo menos na primeira fase migratória, mas tende a atenuar-se com o tempo.



P. 18 **Entrevista**

O SOCIÓLOGO PEDRO GÓIS

é investigador na área das migrações.
Diz que Portugal tem uma legislação
humanista para os imigrantes, o que falha
é a capacidade de a fazer cumprir